



## RECIDIVA DE MASTOCITOMA CUTÂNEO: RELATO DE CASO

QUARESMA, Carolina Toniazzo<sup>1</sup>; DA SILVA, Rúbia Schallenberger<sup>2</sup>; FRANCO, Miryane Pereira<sup>3</sup>; MARCHESAN, Carla<sup>4</sup>; WOLKMER, Patrícia<sup>5</sup>;

**Palavras-Chave:** Neoplasia. Citológico. Mastócito. Histamina.

### INTRODUÇÃO

O mastocitoma é uma proliferação desordenada e transformação neoplásica de mastócitos, células de defesa do organismo, que forma um tumor, sendo este considerado maligno e com grande capacidade de dissipação. É a neoplasia cutânea mais comum de caninos, e se apresenta com maior frequência na forma cutânea (COWEL *et al.*, 2009; FURLANI *et al.*, 2008). Não há uma predisposição de idade e sexo, no entanto, em relação às raças, percebe-se que em braquiocefálicos há maior incidência, principalmente em cães da raça Boxer, mas todas as raças podem ser acometidas. Os nódulos podem ser disseminados, afetando múltiplas regiões, ou ainda regiões específicas, tais como, região torácica, axilar, abdominal, inguinal, mamária, lombar, perineal e genital, tendo maior incidência em membros torácicos e pélvicos (PALMA *et al.*, 2009; FURLANI *et al.*, 2008).

Diversos tecidos são afetados, como o cutâneo, visceral e a medula óssea, e assim, temos como principal meio de diagnóstico a citologia, utilizando as características das células, e assim pode ser classificado em três graus diferentes, de acordo com a localização e arranjos celulares. Os mastocitomas de grau I se caracterizam por ser bem diferenciados, definidos e possuir baixa capacidade metastática, os de grau II se apresentam não sendo tão diferenciados, com infiltração nos tecidos da derme, moderadamente circunscrito e morfologia celular atípica discreta. Os de grau III possuem alta capacidade de disseminação sistêmica, apresentam metástase em linfonodos principalmente e tecidos profundos da derme, são poucos diferenciados e circunscritos e sua morfologia atípica é moderada (COSTA-CASAGRANDE *et al.*, 2008; COWELL *et al.*, 2009; SILVA *et al.*, 2014).

O trabalho tem como objetivo relatar um caso de mastocitoma cutâneo em um canino, mostrando suas características e aspectos clínicos, dando ressaltando as informações laboratoriais que contribuem para o diagnóstico correto dessa enfermidade.

<sup>1</sup>Acadêmica do quarto semestre do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta/RS. carolinaquaresma98@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta/RS. ruschalle@gmail.com

<sup>3</sup>Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta/RS. miryanevet@hotmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta/RS. carlamarchesan@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. Email: pwolkmer@unicruz.edu.br



## MATERIAL E MÉTODOS

O seguinte trabalho foi elaborado através de um relato de caso de um canino que apresentava mastocitoma cutâneo, dando enfoque às características dessa neoplasia, através do exame citológico, para assim, chegar ao diagnóstico da doença.

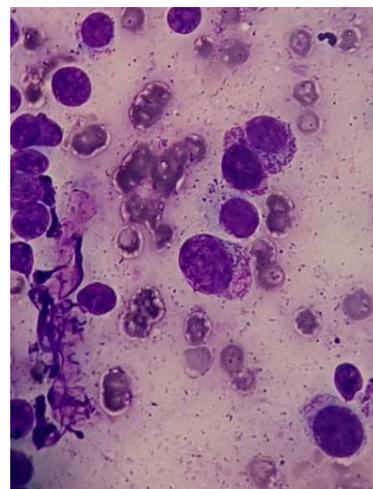
Um canino fêmea, sem raça definida, com 8 anos de idade, não castrada, chegou ao Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. O paciente apresentou histórico de mastocitoma há dois meses, foi realizada cirurgia, porem devido a apresentação local, a margem de segurança para remoção do tumor era limitada. No exame clinico pode ser observado uma lesão nodular ulcerada, como o mostrado na Figura 1, no membro torácico esquerdo, na região do epicôndilo (Figura 1). Foi solicitada citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) e novamente que apresentou características de diagnóstico de mastocitoma.

Através da CAAF foi observada alta celularidade, células redondas, citoplasma abundante com granulação basofílica acentuada e alterações nucleares de malignidade. Incluem cromatina grosseira, anisocitose e anisocariose, e elevada proporção de núcleos proeminentes, característico de mastocitoma. Porém, já se mostrava menos diferenciada, com células que não apresentavam características específicas e alto poder de dissociação, assim sendo classificado como um mastocitoma de grau II, como o que mostra na Figura 2.

Figura 1: Lesão ulcerada, nodular e não aderida ao tecido, no epicôndilo do membro anterior esquerdo.



Figura 2: Citológico, células redondas de núcleo basofílico com grânulos citoplasmáticos, compatíveis com mastócitos (panótico rápido, 1000x)





## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação a apresentação clínica do paciente, a neoplasia apresentava-se na forma cutânea, como nodulações avermelhadas na derme, não encapsulados. Esses nódulos aparentam ser múltiplos, de consistência firme, circunscritos, eritematosos, ulcerados e levemente infiltrados. Estas características são semelhantes a diversos tumores, tornando-se imprescindível, o auxílio laboratorial para a identificação do processo, como CAAF que foi capaz demonstrar a presença dos mastócitos neoplásicos.

A CAAF é provavelmente o método mais simples para o diagnóstico do mastocitoma canino, constituindo um acurado método auxiliar, sendo que alguns mastocitomas são mais facilmente reconhecidos por citologia que por exame histopatológico. A citologia é eficiente para se estabelecer o diagnóstico e a histopatologia é mais indicada para se classificar o grau de malignidade e estudar a morfologia dessas células.

Muitas vezes, os pacientes com mastocitoma são encaminhados para consulta após o aparecimento da síndrome paraneoplásica, que se caracteriza por um conjunto de sinais clínicos, tais como, vômito, apatia e hematoquezia. O aparecimento destes sinais estão relacionado com a degranulação dos mastócitos, liberando uma alta quantidade de substâncias, dentre elas, a histamina, que gera efeitos sistêmicos no animal (PALMA *et al.*, 2009).

A histamina liberada ativa células parietais do estômago, estimulando-as a produzir ácido clorídrico, acumulando muita secreção ácida, o que ocasiona ulcerações gastrointestinais manifestadas através de sinais clínicos, sendo estes, anorexia, vômito e hematoquezia. Além disso, a histamina provoca lesões no endotélio vascular da mucosa gástrica, levando à liberação de fibrolisina, o que pode resultar em êmbolos, consequentemente em trombose intravascular e necrose isquêmica da área (COWELL *et al.*, 2009).

O procedimentos cirúrgicos para a retirada da massa neoplásica, devem ser realizados com o mínimo de manuseio possível. Neste caso, a massa apresentava-se no membro, em região onde não possui massa muscular e pele suficiente para ser retirando com margem de segurança apropriada. Desta forma, ocorreu a recidiva, de maneira rápida. Além de tudo, a cicatrização após retirada do tumor, pode ser lenta e está associada à enzimas proteolíticas e aminas vasoativas liberadas por mastócitos. O mastocitoma, é um neoplasma que, apesar de ser comum nos cães, pode se tornar altamente agressivo quando não identificado precocemente e tratado de forma efetiva.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo, foi possível compreender que o mastocitoma é uma enfermidade que precisa de muita cautela, desde o exame clínico, na palpação e métodos de citologia, quanto em procedimentos cirúrgicos para a excisão da neoplasia, uma vez que a mesma causa diversos problemas sistêmicos.

O mastocitoma é uma neoplasia maligna que acomete caninos de todas as idades e raças, causando diversas complicações, assim necessita de um diagnóstico preciso e rápido, e ressalta-se a importância do citológico no processo de diagnóstico dessa enfermidade, uma vez que é o meio mais utilizado, além disso, é uma forma rápida e de baixo custo para ser realizada.

## REFERÊNCIAS

COSTA-CASAGRANDE *et al.* Estudo retrospectivo do mastocitoma canino no serviço de cirurgia de pequenos animais-Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. **Archives of Veterinary Science**, v. 13, n. 3, 2008.

COWELL *et al.* Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. **São Paulo: MedVet**, 2009.

FURLANI J. *et al.* Mastocitoma canino: estudo retrospectivo. **Ciência Animal Brasileira**, v. 9, n. 1, p. 242-250, 2008.

PALMA, H. *et al.* Mastocitoma cutâneo canino: revisão. **Medvep-Revista Científica de Medicina Veterinária-Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v. 7, p. 523-528, 2009.

SILVA, A.L.D.A. *et al.* Grau de malignidade do mastocitoma cutâneo canino quanto a localização segundo as classificações de Patnaik *et al.* (1984) e Kiupel *et al.* (2011). **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 21, n. 3, 2014.